Anno de 1847. Sexta-feira 12 de Março. Annõ XXIII. N. 58.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia, a 2, aos 48 minutos da manhãa.
Mingoante, a 10, ás 2 horas e 18 min. da manh.
Lua nova, a 16, ás 6 horas e 47 min. da tarde.
Crescente, a 25, ás 3 horas e 20 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras no meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Quintillo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
9 Terça. S. Catharina. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Militão. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Candido. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
12 Sexta. S. Gregorio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Rodrigo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Pedro de Teja.

CAMBIOS NO DIA 11 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres a 30 1/2 d. p. 1$ rs. a 60d.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	2$000	a	2$020
»	Pesos columnares...	1$980	a	2$000
»	Ditos mexicanos....	1$600	a	1$650
»	Miuda..........	1$760	a	1$800

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Tendo-se dignado Sua Magestade o Imperador de aceitar o titulo de juiz perpétuo e protector da irmandade de Nossa Senhora do Livramento da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo-Antonio da cidade do Recife: assim o manda o mesmo augusto Senhor communicar a dita irmandade, em resposta á sua representação de 20 de outubro ultimo.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 15 de dezembro de 1846.

Joaquim Marcellino de Brito.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO 1.º DO CORRENTE.

Officio. -- Ao commandande das armas, scientificando-o de haver dado faculdade ao commissario-pagador para que, emquanto o contrário não fôr resolvido pelo governo imperial, pague, por cautelas assignadas pelos commandantes dos corpos, os ultimos prets dos mezes.

Dito. -- A Francisco Xavier de Lima, declarando que, na esperança de que ainda possa S. mc. prestar valiosos serviços no cargo de delegado do Bonito, deixa a presidencia de lhe conceder a dispensa que desse cargo solicitára, porque emquanto durar a molestia que o levou a fazer semelhante solicitação, póde substitui-lo aquelle dos respectivos supplentes, a quem tal substituição couber.

Ditos. -- Ao presidente da relação, ao juiz dos feitos da fazenda e ao municipal e d'orphãos do Rio-Formoso, inteirando-os de ter provisoriamente encarregado ao primeiro tabellião José Gomes Coimbra o registro geral das hypothecas na referida comarca. -- Tambem se communicou ao encarregado.

Portaria. -- Incumbindo a direcção do lyceo desta cidade ao padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, emquanto estiver na assembléa provincial o padre Francisco Ferreira Barreto. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao referido padre Barreto.

Dita. -- Concedendo a Christovão Olegario Gonçalves Guerra a demissão que pedíra, do cargo de subdelegado da freguezia do Bom-Jardim.--Nomeou-se, para substituir ao demittido, a Gaudencio Vieira de Mello, e participou-se ao chefe de policia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(*Continuado do n.º antecedente*).

ORDEM DO DIA.

Continuação da terceira discussão do projecto que fixa a fôrça policial, adiada na sessão antecedente.

O Sr. Peixoto de Brito: — Se a questão da fixação da fôrça policial tivesse sido encarada como uma necessidade de policia unicamente, as observações feitas pelos nobres deputados que fallaram na sessão passada, teriam sido muito limitadas; mas os nobres deputados deram á discussão um alcance muito maior, e, no meu entender, fizeram muito bem, porque eu tambem não posso encarar, na actualidade, a fixação da fôrça policial como uma necessidade policial; eu a considero como uma necessidade politica e administrativa. Se fosse unicamente uma necessidade policial, bastaria sem duvida, que encaracemos as necessidades da policia, o que ella teria a fazer na provincia, e de que fôrça precisaria para sua acção; e póde ser que a fôrça de 600 praças fosse sufficiente para occorrer a esse serviço publico: mas, Senhores, quem não sabe que, além dessa necessidade, a paz e a tranquillidade publica necessitam de um apoio, e que, na falta daquelle com que deveriamos contar, que he a fôrça de linha, devemos valer-nos dos nossos pequenos recursos, apresentando a policia com um supprimento a essa fôrça de linha que não existe? E não he a primeira vez que, em circumstancias apuradas, em crises melindrosas, temos sido abandonados a nossos recursos, e só a elles; recordem-se os nobres deputados, que a fôrça policial, sendo, segundo sua creação, privativa da policia, por muitas vezes se tem apresentado no campo da batalha para fazer o serviço da tropa de linha: a guerra de Panellas attesta este facto.

O Sr. Netto: — A do Sul justifica a ausencia da fôrça militar.

O Sr. Peixoto de Brito: — Mas actualmente não existe guerra no Sul, e estamos sem fôrça de linha, entretanto que temos necessidade de revestir o poder provincial da fôrça precisa para desvanecer inteiramente as esperanças de alguem que tenha desejos de alterar a paz publica.

O Sr. Netto: — Existem 400 homens de tropa de linha.

O Sr. Peixoto de Brito: — Senhor presidente, parece-me que se não póde duvidar de que ha coincidencias fataes em todas estas cousas: ha coincidencias, em vista das quaes não he permittido ao homem que reflectir um pouco, duvidar que se tenta alterar a paz publica, que se procura fazer com que a tranquillidade não subsista da maneira por que se acha.

Eu não me remontarei a mallograda rebellião de Alagôas; porque entendo que a combinação de certos factos succedidos entre nós são mais que sufficientes para acreditarmos que ainda se procura transtornar a tranquillidade; e se estes factos não são pensados e bem combinados, são, torno a repetir, coincidencias fataes.

A' vista destas pequenas e breves reflexões, entendo que não devemos hesitar na concessão deste recurso, que só de nós depende, embora eu reconheça que he elle muito grande, superior talvez ás nossas fôrças; porque, Senhores, he muito caro uma policia que nos vai custar mais de um terço da nossa renda provincial; duzentos e tantos contos de réis se devem despender com este ramo do serviço publico adoptado, como entendo que se deve adoptar, o projecto; cumpramos nós um dever que deveria ser satisfeito por outros....

O Sr. Netto: -- Vamos ás coincidencias.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Ainda as quer maiores do que as apresentadas hontem na casa? Não ouvio o nobre deputado a leitura de uma ordem do dia que he um acto de desrespeito, e parece uma provocação?

O Sr. Netto. -- Mais outras.

Dizei em tudo a verdade
A quem a verdade deveis.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Portanto, Senhor presidente, não considero a fôrça policial uma necessidade de policia sómente, considero-a tambem uma necessidade administrativa e politica, e debaixo deste ponto de vista, não posso deixar de votar a favor do augmento que no projecto se decreta...

O Sr. Netto: --Mas esse augmento não foi contestado.

O Sr. Peixoto de Brito: -- O nobre deputado com seu aparte me anticipa nas obsevações que tenho de dirigir-lhe: foi o nobre deputado que se oppoz ao augmento da fôrça policial; he o nobre deputado que não quer que no projecto se consignem as palavras -- desde já --; suppressão que importa a inutilidade da autorisação, porque, se o nobre deputado reconhece a necessidade do augmento da fôrça, se tambem reconhece que de momento podem occorrer circumstancias que reclamem o emprego desta fôrça, ha de tambem convir que ella deve estar disposta para qualquer momento, e pela sua emenda só do 1.º de julho por diante poderá o administrador da provincia usar de semelhante recurso; e debaixo deste ponto de vista eu não posso deixar de considerar a emenda do nobre deputado senão como um meio indirecto de se oppôr ao augmento da fôrça; não a posso considerar de outra maneira, e permitta o nobre deputado que eu faça um reparo em sua opinião.

O nobre deputado mostra-se tão zeloso pela confiança que devemos depositar no administrador da provincia, que parece querer exceder-nos; e emquanto propugna pelo arbitrio da organisação que consiste apenas no arranjo dos soldados pelas companhias, e quando muito no augmento de alguns officiaes, não lhe quer conceder mais duzentas praças, que he, sem duvida, uma faculdade que indica a maior, a mais inteira confiança: quizera que o nobre deputado se explicasse a este respeito.

Senhor presidente, o projecto está concebido segundo as conveniencias e necessidades publicas, e quanto a organisação do corpo está de accordo com a opinião do governo; e não me será muito difficil provar esta asserção.

Na sessão do anno passado, fixando nós a fôrça de policia, autorisámos o augmento de mais 200 homens, e igualmente a organisação da maneira que o Exm. presidente da provincia julgasse mais conveniente: o Exm. presidente augmentou a fôrça, na rasão da faculdade que se lhe deu, com mais 200 homens; todavia não deu nova organisação ao corpo: de novo se apresenta o administrador na assembléa, pedindo ainda mais 200 praças, porque aquellas 200 ainda não eram sufficientes para satisfazer as necessidades publicas, e se como o informante legal, como o informante autorisado pelo artigo constitucional, porque diz a constituição que devemos fixar a fôrça policial sob informação do presidente da provincia, entendesse elle, que a organisação actual não era a mais conveniente, não era a mais apropriada, sem duvida se não esqueceria de fazer sentir á casa essa necessidade, porque sabia muito bem que não poderia usar dessa faculdade sem lhe ser concedida pelo poder competente; mas nós não vemos isto no relatorio do Exm. presidente, elle não pede tal autorisação, não faz sentir a necessidade de uma nova organisação; donde concluo rasoavelmente que o administrador da provincia reconhece por boa e sufficiente a organisação actual.

O Sr. Netto: -- Eu concluo o contrário.

O Sr. Peixoto de Brito: --- Accrescentarei ainda, que muito deve pesar em nosso animo a despeza que se quer fazer com o augmento de companhias no corpo de policia: eu já fiz vêr á assembléa o sacrificio que fazemos com o augmento de 200 praças, que he um sacrificio talvez superior ás fôrças de nossos cofres: assim, necessariamente se vai prejudicar o melhoramento material da provincia, e aggravar a sorte dos demais empregados provinciaes civis, porque, como todos sabemos, a fôrça publica he aquella, a quem se paga com preferencia: se, pois, o sacrificio já he tão grande, he de 200 contos, repito ainda, he da terça parte da nossa receita, como poderemos nós crear mais duas companhias, cujos officiaes importariam em mais 7 ou 8 contos de réis?

O Sr. Netto: -- Eu não fallei nisso.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Quanto a mim, o nobre deputado não fallou em outro sentido senão neste: ha de sahir o seu discurso; reportou-se ás maiores necessidades do corpo, etc., disse mesmo que companhias de 200 homens não se podiam dirigir; mas em resposta a isto direi que não he a primeira vez que o corpo tem tido companhias com 163 praças, e que o serviço sempre se tem feito.

Um nobre deputado meu amigo (o Senhor Nunes Machado) já disse que nós não deviamos ligar o corpo de policia ao rigor dessas regras militares, porque elle não he um corpo regular, he uma especialidade; e permitta-se-me, de passagem, dizer a minha opinião muito particular a tal respeito: eu quizera que o corpo de policia não tivesse farda, espingarda, soldo, &c., nada de militar; eu gosto muito da policia do Rio-de-Janeiro, feita pelos pedestres; he policia mais ligeira, mais barata: he a minha opinião particular, e fico com ella, porque não costumo oppôr-me á torrente da opinião dominante, continuando a asseverar ao nobre deputado que a fôrça policial de 1836 a 1837, e de 1838 a 1839 teve companhias com 160 praças, e o serviço todavia se fez.

Tornando ainda ao augmento dos officiaes direi que, sendo distribuida uma grande parte dessa fôrça pelas differentes comarcas, bastará que esses destacamentos sejam commandados por sargentos; e me persuado que, adoptada esta medida, a policia de fóra andará mais harmonica, porque he mais facil uma duvida de attribuições entre um official e o delegado do que entre um sargento e o delegado.....

O Sr. Netto:--E he por isso que eu julgo possivel o augmento de companhias sem augmento de despeza.

O Sr. Peixoto de Brito:--Esses destacamentos de policia nas comarcas não podem ser, nem devem ser outra cousa senão agentes do respectivo delegado; por conseguinte tambem por isso não ha necessidade de augmento de companhias e nem de officiaes.

Disse ainda o nobre deputado que nós não seguimos os exemplos que nos deram assembléas anteriores, quando deixaram a organisação do corpo a arbitrio do presidente.

Permitta o nobre deputado que lhe diga que está em engano: desde 1835 que as leis de fixação de fôrça policial designaram sempre a organisação do corpo, e a natureza d'arma; he isto o que consta da legislação provincial: só em uma época mui proxima, naquella em que tudo se alterou, em que se praticaram esses actos que quotidianamente combatemos, foi que isto se alterou; e creio que o nobre deputado não quererá seguir o exemplo dessa administração, que foi sem duvida muito má....

O Sr. Netto:---Não he a peor; outras a tinham precedido.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Talvez que nessas outras não fossem elles tão repetidos como nesta ultima...

O Sr. Netto:--Não sei

O Sr. Peixoto de Brito:--Pois he como penso: estou mesmo persuadido que ella estudou quanto de máo as outras tinham feito, e augmentou 10 por cento.....

O Sr. Netto: -- Mas outros tiveram a inicitiva na maldade.

O Sr. Peixoto de Brito:--Não me proponho por agora a fazer a defesa das outras.

São as observações que tenho de fazer á casa, a respeito do projecto e das emendas apresentadas pelo nobre deputado; a casa as avaliará como entender.

(*Continuar se-ha.*)

Camara municipal do Recife

SEGUNDA SESSAÕ ORDINARIA DE 5 DE MARÇO DE 1847.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerqur.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Cintra, Egidio Ferreira, Dr. Aquino, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu um officio do vereador Nery da Fonseca, participando não poder, por incommodado, comparecer ás sessões ordinarias. -- Inteirada.

Outro do procurador, pedindo o abono da quantia de 17$220 rs. que despendêra com a numeração que mandára fazer nos quartos da praça do mercado da Boa-Vista, e com a compra de fechaduras que mandára botar nos ditos quartos, e nos de Santo-Antonio, que se achavam abertos. -- Mandou-se abonar.

Outro do mesmo procurador, pedindo mais o abono de 8$000 rs., despendidos com o sello de quatro lettras do contrato da aferição, pertencentes ao corrente anno municipal. -- Mandou-se abonar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando que as multas impostas em sua freguezia, no mez de fevereiro ultimo, importaram na quantia de 94$ rs.; e pedindo a expedição da conveniente ordem para o pagamento do cirurgião que o acompanhou em uma corrida de saude. -- Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo fiscal, dando conta do recebimento que realisára, dos objectos pertencentes á camara, e que são do uso dos talhos dos criadores, os quaes se achavam em poder do ex-fiscal daquella freguezia, assim como de um recibo constante de uma porção dos mesmos objectos que, por ordem da mesma camara, existem em poder de Francisco Carneiro da Silva. --Inteirada.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificação, dado sobre as petições de Francisco Carneiro Machado Rios, Bernardino Pereira Ramos, José Francisco Ferreira Catão e Francisco José Galvão, que pediam por aforamento differentes terrenos de marinha; e de conformidade com o mesmo parecer, foram informadas as pretenções.

Officiou-se ao Exm. presidente da provincia, devolvendo a planta do Aterro-dos-Afogados, e pedindo a necessaria approvação, visto que não podem prevalecer as duvidas propostas pelo engenheiro Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, attentas as rasões apresentadas no mesmo officio.

Compareceu o segundo supplente do juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista, e prestou o juramento do estylo.

A requerimento do Sr. vereador Carneiro Monteiro, resolveu a camara mandar fazer o concerto de que carece o calçamento da rua do Aterro-da-Boa-Vista; e para esse fim foi o dito Sr. vereador encarregado, e expediram-se as convenientes ordens ao procurador e contador.

A requerimento do Sr. Dr. Aquino ordenou-se ao cordeador que examinasse o calçamento da rua Nova, que a companhia de Beberibe mandára fazer nos lugares por onde passou o encanamento, e informasse á camara se está de conformidade com o calçamento que existia, para o que se deveria regular pelo calçamento do lado opposto; assim como que tambem examinasse se o calçamento da rua do Queimado vai em regra.

Despacharam-se mandados de pagamento e as petições de Antonio Joaquim Pereira da Silva, D. Anna Joaquina Wanderley Lins, Candido José de Salles, guardião de S.-Francisco, Geraldo do Amarante dos Santos, José Manoel de Siqueira, Manoel Alves Guerra e Manoel Antonio Vieira. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Gintra*. --- *Carneiro Monteiro*. -- *Barata*. -- *Egidio Ferreira*. — *Aquino*. -- *Gaudino*.

TERCEIRA SESSAÕ ORDINARIA DE 9 DE MARÇO DE 1847.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Nery da Fonseca, Cintra, Egidio Ferreira, Aquino e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, communicando que nos lugares, em que houver mais de um juiz municipal, deverá presidir o concelho municipal de recurso o da 1.ª vara, conforme determina o decreto n. 504, de 20 de fevereiro ultimo.--Inteirada, e accusou-se a recepção.

Outro do secretario interino da provincia, remettendo, de ordem do Exm. presidente, os exemplares dos decretos do governo geral, de ns. 481 a 491, bem como os das decisões do mesmo governo, tomo 9, cadernos 4 e 5, e o index da collecção, tomo 8.º parte 1.ª--Inteirada, e accusou-se a recepção.

Entrou em discussão uma petição da companhia de Beberibe, em que pedia licença para fazer um chafariz provisorio na praça da Independencia.--Foi essa licença negada, votando contra, o presidente, e vereador Cintra, e não tendo votado os Srs. Carneiro Monteiro e Nery, o primeiro por ser procurador de Francisco Manoel da Silva Tavares que he accionista da mesma companhia, e o segundo por ser effectivamente accionista.

Entrando em discussão os pareceres de commissão sobre a queixa feita pelo aferidor contra o fiscal dos Afogados, o Sr. Carneiro Monteiro mandou o seguinte requerimento de adiamento que não foi approvado:

« Requeiro o adiamento do objecto em discussão, e que sejam remettidos os documentos offerecidos ultimamente pelo fiscal ao membro que já deu o parecer, afim de os considerar, e melhor orientar a camara.--*Carneiro Monteiro*.»

Continou a discussão do parecer referido, e foi este regeitado, votando contra a rejeição os Srs. presidente, Barata e Nery.

Despacharam-se os requerimentos de Amaro Antonio de Faria, de Antonio José da Silva, de Marcellino José Galvão, de José Maria de Jesus Muniz, de Antonio José de Albuquerque, de Bernardino Ignacio de Jesus, dos administradores da companhia de Beberibe, de Amaro de Barros Correia, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a escrevi.--*Rego Albuquerque*, presidente.-- *Carneiro Monteiro*.-- *Cintra Manoel*.-- *Aquino*.---*Barata*.--*Ferreira*.

PAGADORIA MILITAR.

Illm. e Exm Sr. -- Como quér que no *Diario-de-Pernambuco* n. 53, de 6 do corrente, venha impressa uma ordem do dia do quartel-general, na qual o Exm. commandante das armas, continuando a classificar de abusiva a pratica *já sanccionada* de pagar-se por cautelas o ultimo pret do mez ás tropas, accrescenta as seguintes palavras: -- qualquer outro que, não o Sr. coronel reformado José de Brito Inglez, fosse o encarregado da pagadoria das tropas desta provincia, jámais replicaria contra a referida minha ordem, affigurando obstaculos de natureza mui secundaria para *influir uma decisão* que ligitima aquelle seu arbitrio, nem usaria de asserções nimiamente offensivas do zelo e reputação de seus superiores, como revela o desregramento de sua correspondencia a respeito desta questão, bem como de outras posteriormente aventadas --julgo do meu dever levar á illustrada consideração de V. Exc. as rasões, com que *penso poder declinar da competencia* do mesmo Exm. commandante das armas para reprehender-me em suas ordens do dia, como creio que importam as sobreditas expressões; e pedir a V. Exc. se digne leva-las ao alto conhecimento do governo imperial para resolver sobre a competencia contestada, e outras semelhantes, de maior ou menor gravidade, que ponham por qualquer modo pêas, ou impedimentos a esta pagadoria; dignando-se V. Exc. tambem, se assim entender em sua sabedoria, dar alguma providencia provisoria a respeito.

Eu estou prompto a retirarquaes quer termos, ou expressões que possam ser consideradas por V. Exc., ou pelo governo de S. M. I. no caso em que as classifica a dita commandancia das armas, e -- declaro que a correspondencia de que ella trata não he outra que a minha *representação* a V. Exc. sobre as cautelas, e as informações que V. Exc. ordenou que désse aos officios da mesma commandancia (*que tudo corre impresso*); mas não posso acquiescer ao direito pretendido, pela absoluta segregação, em que estou daquella autoridade, a quem as instrucções e decretos respectivos *de maneira nenhuma subordinaram esta pagadoria*; pelo que, se alguma falta occorrer, não pode nunca vir-lhe a correcção daquella autoridade.

Esta pagadoria he uma perfeita repartição fiscal da fazenda, de que sou chefe, subjeita nesta provincia *sómente* a V. Exc., e a sua denominação de militar não militarisa sem duvida as suas funcções, para que os desvios de algum dos seus empregados possam ser emendados em uma ordem do dia; não podendo igualmente favorecer tal pretenção a minha qualidade de militar, já porque, como reformado, estou fóra do serviço militar effectivo, e por isso mais frouxos, os vinculos que ligam esta corporação, me collocam em um ponto muito remoto da sua acção, e assim o dão a entender as muitas isenções e excepções estabelecidas em favor dos reformados, e entre ellas as do artigo 19 das instrucções de 14 de agosto de 1844, e a circular n. 43 de 16 de maio de 1846; já porque, como levo dito, *não obro como tal*, e sim por *virtude de um emprego todo de natureza diversa*: aliás seguir-se-ha que os militares reformados, empregados na magistratura, juizo de paz, policia, camaras municipaes, guarda nacional não aquartelada, etc., podem, por virtude de polemicas que sobre o serviço publico appareçam, ser reprehendidos em ordens do dia; e quanto isto he contrario á boa ordem do serviço, e incompativel com harmonia que deve reinar no mesmo, salta aos olhos menos prevenidos!

Mas não he sómente isto: he que a esta pagadoria incumbe, pelo artigo 2.º § 20 das instrucções de 14 de agosto de 1844, exercer a mais severa fiscalisação em tudo o que for relativo ás despezas do ministerio da guerra: esta faculdade pode proporcionar mil occasiões de desintelligencia com a primeira autoridade militar; e se a esta competir o direito de reprehender o chefe desta repartição, qual não será a coacção que d'ahi resultará? E conseguintemente dar-se-ha autoridade cumulativa entre ella, e a presidencia, e postanto desacoroçoamento na effectiva fiscalisação. Como compadecer-se essa subordinação e obediencia passiva com a continuada prevenção, em que a lei quer, e convém que esteja o fiscal com todos, e tudo subjeito á sua fiscalisação, por onde toda a condescendencia que em qualquer outra repartição se possa considerar permissiva, nesta he sem duvida criminosa?

Esta pagadoria nunca replicou contra ordens dadas pelo Exm. commandante das armas e os seus subditos; mesmo no caso das cautelas (*aliás não ignoradas, e em pratica desde fevereiro de 1845*) pedio a V. Exc. uma providencia que a tirasse do embaraço, em que se achava, entre a prohibição das citadas cautelas, *e a probabilissima futura arguição* que se lhe faria com *igual* justiça, de não se fazerem os pagamentos promptamente, *attentas as rasões que a V. Exc. expoz*: e os motivos com que então, e em outras occasiões, tem sustentado seus actos, podem sim ser estimados em grão de fortes, mas não de menos respeitosos, emquanto *uma autoridade competente* não os declarar como taes; sendo não menos de admirar que se ponha em duvida o direito que teem as autoridades independentes, de se corresponderem nervosa e livremente hoje que não vivemos sob um systema militar, quando todos sustentam seus direitos e actos com toda a fôrça que os modernos estylos autorisam, uma vez que essas autoridades não se achem nas linhas militares do serviço activo do exercito, e todas se regulem pela decencia, polidez e gravidade.

Digne-se V. Exc. relevar qualquer falta que nesta e em outras vezes possa ter commettido em relação a qualquer empregado, ou objecto, e dar a solução que a V. Exc. parecer justa a bem desta repartição.

Deos guarde a V. Exc. Pagadoria militar de Pernambuco, em 8 de março de 1847. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *José de Brito Inglez*, Coronel e commissario-pagador.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE MARÇO DE 1847.

Hoje não houve sessão na assembléa, por não terem comparecido deputados em numero sufficiente para fórmar casa.

Correspondencia.

Srs. Redactores. --Permittam-me espaço para dizer algumas palavras a favor da velha e decadente Olinda; dêem-me faculdade para hoje occupar os seus leitores com a penuria a que se acham reduzidos os habitantes dessa tão bella cidade, cujos principaes interesses correm á discrição, sem haver quem delles cure, sem que os tomem a peito aquelles que, segundo a lei, estão na rigorosa obrigação de promovê-los.

Sabem Vms., e sabem todos quantos teem agora visitado a antiga capital de Pernambuco, que, por um indesculpavel deleixo daquelles a cujo cargo está a conservação e limpeza do pantano que alli existe, além de pouco se importarem com isso, além de consentirem que nelle persista uma porta d'agoa tão mal arranjada que não corresponde ao fim para que a fizeram, permittem que nos Arrombados existam muitos banheiros, que, para recreio seu, construiram alguns dos habitantes das casas desse lugar, que mais proximos ficam ao referido pantano, e que, ao passo que absorvem a pouca agoa que ahi ha para offerecê-la aos seus felizes donos, afim de com ella banharem-se juntamente com os seus amigos, concorrem para que ainda mais sensivel se torne a falta de que desse principal elemento da vida mais que nunca se resentem hoje os Olindenses.

Pois bem, he contra esse abuso; he contra esse favor facultado ao rico em detrimento do pobre; he contra a autorisação dessa pratica, que ao mesmo tempo que facilita o recreio aos que possuem algumas patacas, subjeita a grandes privações os necessitados, os que não teem á sua disposição os immensos recursos com que aquelles contam e de que se podem valer em qualquer circumstancia, em que delles tenham precisão; he contra esse inqualificavel procedimento de quem quér que seja, que aqui não especifico, porque detesto o tal systema de censurar personalisando, que hoje venho reclamar ante o publico, na esperança de que esse meu reclamo produza algum effeito, e leve a fazer alguma cousa em beneficio dos pobres Olindenses, os homens em cuja alçada está remover o mal a que venho de referir-me.

Se, porém, fôr illudida essa minha esperança; se succeder que o som da minha fraca voz se perca no deserto; desde já vou pedindo aos Srs. Redactores que me não privem de voltar sobre a materia, pois que mais que muito desejo desempenhar, tão bem quanto o permittirem as minhas debeis fôrças, o nobre papel de

Amigo dos pobres.

Variedade.

MEMORIA *sobre o estado da população na provincia de Matto-Grosso e meios de augmenta-la.*

A provincia de Matto-Grosso, cuja superficie calculamos em 45,000 legoas quadradas (*), contêm, quando muito, em suas quatorze parochias, 45,000 habitantes. Esta população não he proporcional nem á extensão do territorio nem á sua importancia politica. Convêm pois dar-lhe incremento.

Nas provincias maritimas, esse incremento se opera com facilidade pelo concurso dos estrangeiros que diariamente aportam ás nossas praias, vantagem de que não participam as do interior, pelo que he nellas mui lento o crescimento não só numerico como moral. Se attendermos ás difficuldades que se teem opposto ao estabelecimento de colonias no litoral do imperio, teremos sufficientemente demonstrado a impossibilidade de as levar a effeito nas regiões centraes.

Todavia a provincia de Matto-Grosso, tão rica de seus proprios e naturaes recursos, o he tambem nos meios de augmentar a sua população, sem recorrer a alheio viveiro. Basta-nos recordar que nella habitam 74 tribus de nações indigenas, de que se póde lançar mão para tão util fim. Ainda quando se não conceda a cada tribu mais de 500 membros, ahi temos o numero de 37 mil almas, que, addicionadas ás outras 45 mil, formam um total de 82 mil habitantes.

Os Indios reunem vantagens que se não podem encontrar em outra qualquer classe de colonos. Nascidos e criados naquellas regiões, affeitos ao seu clima, ignorando inteiramente o luxo da civilisação, não imaginam que haja no mundo melhor paiz que o seu. Não estão portanto subjeitos aos desgostos, aos arrependimentos que de ordinario se apoderam dos que se transportam de paizes longinquos, com o fim sempre louvavel de melhorar de fortuna. Accresce a isto que substituem optimamente os escravos nos trabalhos da agricultura e outros serviços pesados, como tivemos occasião de o observar pessoalmente; qualidade que lhes dá ainda mais subido valor. São, pois, esses os colonos que mais dignos nos parecem de protecção; he sobre elles que tomamos a liberdade de deprecar a attenção do governo.

Destes Indios uns nos estão submissos e vivem aldêados em diversos lugares; alguns, bem que independentes, são comtudo pacificos, e se relacionam amigavelmente comnosco; outros emfim, inteiramente bravios, habitam os bosques e vagueam pelos desertos.

Pouco ou nada se tem feito a beneficio dos aldêados, entretanto que não ha cousa mais facil do que melhorar-lhes a sorte sem grandes despezas, sem grandes sacrificios da nossa parte. Os pobres Indios, aliás trabalhadores e habilidosos, lutam com toda a sorte de obstaculos no desenvolvimento da sua pequena industria. Bastaria por ora que se pozesse em cada aldêa uma pequena forja de ferreiro, uma roda de ralar mandioca e um tear ordinario, attenta a imperfeição dos de que usam. Todas estas cousas, que á primeira vista parecem insignificantes, teem para os Indios um valor extraordinario. Ensinem-lhes tambem a edificar melhores casas, a cobri-las de telhas, a guarnecê-las de portas e janellas, e finalmente a dar-lhes em tudo mais importancia architectica; promova-se entre elles a plantação do café, a fabricação do assucar; auxiliem-os em suas transacções commerciaes, facilitem-lhes a exportação dos seus productos, e dentro de poucos annos muito se terá conseguido para a prosperidade dessas aldêas, hoje abandonadas a seus proprios e bem tenues recursos.

Sua educação civil e religiosa não tem sido menos desprezada. Uma vez incorporados á nação, convêm certamente identifica-los com os nossos costumes; mas uma revolução neste sentido deve, como se sabe, marchar gradualmente. Até hoje, e em virtude da lei de 12 de setembro de 1663, são os Indios governados por seus principaes. Esta disposição foi sabiamente dictada; e em verdade, os Indios teem decidida repugnancia em obedecer a alheia autoridade, ou a qualquer d'entre elles que não tenha nascido na classe de cacique. O systema electivo não póde portanto ser tão de repente admittido nas aldêas. Suas camaras, seus juizes, seus officiaes militares, devem ser tirados d'entre seus chefes natos. Com o tempo se irão modificando seus costumes, e esse resto de aristocracia hereditaria desapparecerá completamente.

Quanto á religião, não nos consta qual seja a dos Indios; pelo menos nunca tivemos occasião de observar cousa que se pareça com um culto, bem que tenham seus sacerdotes, que são antes curandeiros e adivinhos do que ministros de um Deos qualquer. O methodo de os christianisar he, segundo o nosso modo de vêr, inteiramente absurdo; nem podemos conceber o como um Indio que mal sabe algumas phrases da nossa lingoa, esteja em estado de comprehender a metaphysica do Evangelho. Portanto, o cuidado de os catechisar deve ser precedido de outros trabalhos. Estabeleçam-se nas aldêas escolas de primeiras lettras e lingoa portugueza, baptisem-se e instruam-se os meninos, e deixem-lhes a tarefa de transmittir a seus pais os conhecimentos que adquirirem, ou pelo menos de os communicar a seus descendentes, o que já não seria tão pouco.

Arguem os Indios de ebrios. Esta mesma pecha tambem cabe a illustradissimos povos da Europa, que nem por isso deixam de gozar de muita superioridade politica. Os Indios fazem apenas uso da bebida nos seus dias festivos, no que nem sempre os acompanham as mulheres, as quaes, quando tomam uma ou outra gotta de agoardente, o fazem mais por cerimonia do que por gosto. Se se introduzisse entre elles o uso do café, do mate, ou cousa semelhante, seria esse um meio de lhes tornar menos sensivel a falta das bebidas fortes, e de estabelecer mais um artigo de consumo em proveito da agricultura.

Os Indios mansos, que vivem independentes, nem por isso deixam de ser uteis. Os Guatós de Cuyabá, e os Payaguás da Assumpção o provam exuberantemente. Uns e outros prestam serviços quando se offerece a occasião de ganho. Sejam pacificos e serviçaes, e pouco nos deve importar que vivam em sociedade sedentaria ou nomada. Estão no caso tambem de serem favorecidos.

Os Indios bravios não são inteiramente hostis, e tão barbaros em suas represalias, quanto o somos na maneira de os reduzir, nos fazem o mal que podem. As *bandeiras* que contra elles se formam compõem-se exclusivamente de brutos, que só tratam de os exterminar sem piedade. Dão inopinadamente em suas aldêas, e nessa interpreza selvagem matam indistinctamente homens e mulheres, e trazem por tropheos da victoria as crianças que podem conduzir, as quaes são ao depois distribuidas por pessoas particulares que se encarregam de as educar á sua maneira. A se não empregarem os meios de brandura, de que tanto proveito se tem sempre tirado para chamar á civilisação esses filhos primitivos do Brasil, provavel he que tenha lugar o aniquilamento dessa gente, em desar nosso e quebra dos nossos interesses. Bastaria para o conseguir a captura de alguns individuos que, depois de bem tratados e presenteados com ferramentas e ornatos, se reenviassem a seus bosques. Desta sorte se restabeleceria a confiança, e os outros se animariam a conferenciar comnosco. Foi assim que o Rev. vigario José da Silva Fraga conseguio domar os Cabaços, hoje tão mansos, de tão crueis que foram. Os Bororós, os Cayapós, os Guaicurús, os Guatós, os Munduçurús, e, finalmente, para não apresentar mais extensa nomenclatura, esses famigerados Payaguás, não estão hoje representando o papel de innocentes cordeiros? Não estão elles a provar com factos a injustiça daquelles que, sem attenderem a identidade de organisação, levam o preconceito a ponto de os reputar indomitos? Se do mesmo modo se tivesse procedido desde a descoberta de Cuyabá, por certo que não teriamos a lamentar a extincção de mais de vinte nações, cujos nomes, inscriptos nas memorias do seculo passado, servem ainda hoje para designar os lugares que habitavam.

Não continuemos, pois, a proceder como o fizeram os nossos antepassados; participem os Indios de agora da bondade de nosso governo; provemos-lhes physicamente as boas disposições em que nos achamos para com elles. Felizmente se acha organisada uma directoria que tem a seu cargo tão interessante objecto. Resta que o cidadão em quem recahir a honra da escolha se penetre bem da importancia da sua missão. Que o mova um unico interesse: o de fazer um relevante serviço ao paiz; que uma só e nobre ambição o guie: o de immortalisar-se por acções que o honrem aos olhos da humanidade.

(*Extracto da corographia inedita da provincia de Matto-Grosso, por Henrique de Beaurepaire Rohan.*)

(Jornal do Commercio.)

(*) Dão-lhe outros 60,000 legoas quadradas; mas os que assim fazem não attendem a um erro de longitude que existe na carta da provincia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 9:095$899

DESCARREGAM HOJE 12

Barca--*Rafael*--mercadorias.
Brigue--*Emily*--bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	6:355$750
Provincial	2:776$214
Diversas provincias	24$281
	9:156$245

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 11.

Rio-Grande-do-Sul, com escala pelo Assú, brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, em lastro. Passageiros, José Leocadio da Silva, padre João Chrisostomo de Paiva Torres, com 2 escravos a entregar.

Maceió; brigue-escuna de guerra *Leopoldina*, commandante o 1.º tenente Candido José Ferreira.

Assú; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, Manoel Lins Wanderley, com 4 escravos, Bernardo Ferreira Lins, com sua senhora e 2 escravos, Domingos Antonio de Azevedo, José Rodrigues da Silva Junior, Felix Pereira da Silva, Brasileiros.

Canal; escuna ingleza *Royal-Sovereign*, capitão W. Brid, carga assucar.

Acaracú; patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gonçalves Pereira, carga varios generos. Passageiros, Miguel Francisco do Monte, com sua senhora e 1 escravo.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra cem varas de brim, quarenta esteiras de perpiri, quarenta mantas de algodão, quinze pares de sapatos: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 12 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 9 de março de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, em cumprimento da ordem de 8 do corrente, do Exm. presidente desta provincia, de novo convida a todos os officiaes espingardeiros que quizerem trabalhar no dito arsenal a comparecerem no mesmo, na certeza de que se lhes abonarão vantajosos jornaes.

Arsenal de guerra, 9 de março de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

---O escrivão da mesa da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, pela ultima vez, faz constar a todos os devedores da taxa de escravos, imposto de lojas, seges e carrinhos, barcos do interior, e segunda decima de mão morta, que inda espera até o fim do corrente mez o recebimento de seus debitos naquella mesa: e que no mez futuro remetterá para juizo a relação dos que deixarem de pagar, afim de serem judicialmente executados, sendo antes disso a mesma publicada pelas folhas desta cidade, para que não alleguem ignorancia.

Recebedoria, 8 de março de 1846.

No impedimento do administrador,
Estanilão Pereira de Oliveira.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irá a praça por 3 annos a renda de todo o edificio da rua da Roda em que outr'ora esteve a casa dos expostos.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de março de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

-- O segundo batalhão de artilharia a pé tem para vender 56 covados de panno berne: quem os quizer dirija-se á secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Hospicio, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade tem de remetter para o juizo uma relação dos devedores da decima abaixo declarados, o que terá lugar até o dia 15 do corrente mez: por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as accrescidas despezas do juizo:

Os Srs.: herdeiros de Antonio Baptista, ditos de Antonio Joaquim Ramos, Antonio José da Fonseca, doutor Antonio José Pereira, herdeiros de Antonio José Quaresma, Antonio Manoel do Nascimento, Antonio de Paula, herdeiros de Antonio Xavier Vianna, Brites Sebastiana, Bernardo Damião Franco, padre Bernardo Lucio Peixoto, Bernardino de Almeida Ferreira, herdeiros de Balbina Francisca da Conceição, Basilio Alves de Miranda Varejão, padre Basilio Gonçalves da Luz, Benedito Antonio de Santa-Anna, Benedito do Espirito-Santo, Bento da Conceição Ferreira, herdeiros de Bento José Alves Vianna, Brasiliano e João Baptista de Castro, herdeiros de Candido Jacintho de Mello, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, herdeiros de Florencia Margarida dos Prazeres, ditos de Domingos Rodrigues dos Passos, viuva de Francisco Nicoláo de Pontes, Francisco Joaquim Duarte, Francisco Xavier das Chagas, Francisco de Amorim Lima, Francisco Teixeira Peixôto, Francisco Antonio de Miranda, Francisco José de Campos, Francisco Garcia Chaves, Francisco Cardozo de Araujo, Francisco Soares Cordeiro, Hermenegildo José de Alcantara, Ignacio Tolentino de Figueiredo, Izabel Joaquina Roza de Azevedo, Izabel Maria Theodora, Francisca Theodora, Jacintha Maria da Conceição, Francisca de Lemos Cavalcante, Anna Filippa de S. Tiago, Anna Gertrudes da Conceição, herdeiros de Anna Izabel de Siqueira, Anna Joaquina da Conceição, Anna Joaquina de Jesus, Anna Joaquina Prates, Anna Joaquina do Sacramento, Anna Joaquina da Silva, Anna Luiza, Anna Maria da Conceição, Anna Maria do Nascimento, Anna Maria da Paixão, herdeiros de Anna Rita Cavalcante.

Recife, 2 de Março de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe queiram realisar uma prestação de quatro por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. — Escriptorio da companhia de Beberibe, 4 de março de 1847.

O secretario
F. J. Fernandes Barros

Theatro publico.

DOMINGO, 14 DO CORRENTE,

SE REPRESENTARA' A GRANDE PEÇA SACRA

OS MARTYRES DA LIBERDADE,

ou

A batalha e morte dos Machabeos.

O combate entre Antiocho e os Hebreos será sustentado pelos cavalleiros Machabeos e Heliodoro, general de Apirios, que, sendo rotos pela cavallaria dos Israelitas, se precipitam ao Jurdão, deixando prisioneira de guerra a filha do rei.

O conbate conterá o numero de cavalleiros que fôr possivel admittir sobre a scena em acção de batalha, sendo a peça ornada de musica militar, coros novos de musica, ninphas, anjos e sacrificadores.

Personagens.

Salmoné, mãi dos Machabeos . A Sra. Gamboa.
Theonice, princeza da Apiria, A Sra. Josefa Candida.
Ninpha do templo de Jupiter
Olimpico. . . . . Jenuina.
» » » . . . . Felismina.
Anjo Gabriel . . . . Candida Silva.
Judas Machabeo . . . . O Sr. Cabral.
Mizael. . . . . Gamboa.
Jonthan. . . . . Pedro Baptista.
Summo sacerdote de Jupiter. João José Lopes.
Antioco, rei dos Apirios . . . Antonio da Cunha.
Heliodoro, general dos ditos . Leitão.

N. B. Com quanto esta insigne peça fosse representada no anno de 1831 com geral aceitação, comtudo nunca appareceu com o brilhantismo com que vai decorada na presente noite, tanto em ricos vestuarios, como porque não haviamos proporções de a apresentar como hoje com a cavallaria combatendo á vista dos espectadores, musica militar e coros de ninphas, executados pelas meninas que serviram ha pouco no theatro com geral aceitação.

Principiará ás 9 horas em ponto.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o 7.º numero do PROGRESSO, contendo os artigos seguintes: -- O Anno findo; os Communistas allemães; Reforma do systema penitenciario; Revista politica; Poesia; Romance e variedades. Acha-se á venda nos lugares do costume.

Avisos maritimos.

—Compra-se um hiate que esteja em bom estado e seja por preço commodo, a dinheiro á vista: quem tiver annuncie por esta folha, para ser procurado.

= Com muita brevidade parte para a ilha de S.-Miguel o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre (outr'ora *Fiel*); ainda recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratem com Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Alexandre José Alves.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Piratinim*, por ter o seu carregamento prompto; recebe escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

=Para o Pará se acha á carga a sumaca *Santa-Balbina*: a tratar a bordo.

-- Para Lisboa o brigue portuguez *S.-Domingos* seguirá impreterivelmente no dia 27 do corrente; ainda recebe carga a frete, assim como passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos

-- Ensinam-se meninas a ler, escrever, contar e fazer com perfeição toda e qualquer costura por menos do que outras mestras ensinam: quem se quizer utilisar desses offerecimentos dirija-se a rua do Padre-Florianno, n. 46, que achará com quem tratar.

-- Alugam-se umas casas terreas em Olinda no Varadouro, junto ao sobrado do defunto Cunha: a tratar na mesma, ou com o seu proprietario João Antonio Moreira, no Forte-do-Mattos.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na estrada da Torre, n. 78.

CASA DE MODAS FRANCEZAS DE A. M. MILLOCHAU, RUA DO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 1. AO PE' DA PONTE.

Vendem-se diversas cousas proprias para a Quaresma; esta como um bonito sortimento de tranças e franjas pretas da ultima moda para ornar vestidos; bicos pretos de blonde e de retroz; bicos pretos de linho, mais baratos que em qualquer outra parte; veos de retroz preto; mantas; capotes; visitas de bico preto; luvas; cabeções e muitos objectos de toilete de senhora. Na mesma casa fazem-se diariamente chapéos e toucas de senhora, assim como vestidos para a Quaresma e para casamento.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar ou casa terrea que tenha quintal, preferindo-se na rua das Flores, pateo do Carmo, Trincheiras, Agoas-Verdes e outras: quem tiver annuncie, para ser procurado.

-- O Sr. Antonio da Silva Braga queira dirigir-se a rua do Crespo, n. 16, na loja que vira para a rua das Cruzes, a negocio de seu interesse, ou annunciar sua morada por este *Diario*, ou, na falta delle, pessoa que lhe diga respeito.

-- Na rua Augusta, n. 2, recebem-se obras velhas para raspar, envernisar e concertar, com perfeição e por commodo preço.

-- Offerece-se uma parda moça para ama de casa estrangeira, sendo de portas a dentro; engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição; a qual já esteve um anno e tanto na casa do Illm. Sr. doutor Sarmento: na rua do Fogo, n. 54.

-- Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, nas lojas do sobrado que tem a frente cor de chumbo. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso.

-- Sabbado, 13 do corrente mez de março, se hão de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, dous escravos por execução de Elias Francisco Mindello contra Paulino da Silva Mindello: he a ultima praça.

-- Arrenda-se, por commodo preço, o sitio da estrada dos Aflictos, pertencente aos herdeiros do finado Victorino Ferreira de Carvalho, com muitos e bons arvoredos de fructo, muito boa casa de vivenda; contendo commodos para uma grande familia, e uma estribaria para 4 cavallos, e cocheira: a tratar no mesmo sitio.

--- O abaixo assignado, morador na cidade da Victoria, scientifica aquellas pessoas, a quem possa interessar, que desappareceu-lhe uma sua lettra da quantia de 300,000 reis, sacada em tantos de junho ou julho de 1844, e vencida em tantos de junho ou julho de 1845: e como o annunciante já recebesse o importe da dita lettra do aceitante, que he Joaquim José de Miranda, a quem passou um recibo, por isso nenhuma validade tem dita lettra, e em qualquer parte que porventura possa apparecer, sejam quaes forem os protestos que possam allegar, de nada poderá valer, á vista do presente. Roga portanto o abaixo assignado á pessoa que a achou, o favor de a mandar entregar naquella cidade, pelo que lhe ficará grato.

Filippe Gomes Santiago.

Furtaram da rua da Sanzalla-Nova n. 16,

primeiro andar, uma gargantilha, sendo obra vasada, feita na terra; um adereço com diamantes; dous pares de brincos, sendo um sem cadeiados; umas pulseiras com requefifes; duas argolas; um adereço pequeno sem pedra; uma seta grande com um cordão fino; um alfinete fingindo penna; duas argolinhas e mais vinte e quatro oitavas de ouro em differentes obras quebradas: todas as mais obras acima são de ouro. Dizem que tudo foi furtado por uma negra que estava a tratar de favor na dita casa, e entregou a uma negra de Fora-de-Portas que vende azeite de carrapato. Quem descobrir ou apprehender alguma cousa deste furto, dirija-se á dita casa que será recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo da Santa-Cruz, esquina da rua Velha, n. 127.

--- Avisa-se a Senhora Maria Rita, haja de tirar ou mandar tirar o seu penhor que tem no pateo de Santa-Cruz, n. 127, deposito de assucar, no espaço de oito dias: quando não, passará a ser vendido para pagamento do principal e juros.

--- Ainda estão para alugar as casas de ns. 27 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bons commodos, cacimba e quintal murado, com portão para trás e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador em seu sitio, proximo áquelle lugar.

-- O senhor da rua da Cadeia do Recife, que pede dous annos de escola ao senhor morador em Fora-de-Portas, responde que não he o senhor Joaquim José da Costa que deve: a seu tempo saberá quem he.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um hiate em bom estado, dirija-se ao Forte-do-Mattos, a fallar com Bartholomeu Lourenço.

-- O Sr. João Paulo Xavier de Salles queira quanto antes apparecer atrás do Corpo-Santo, n. 68, que se lhe deseja fallar a negocio que não ignora.

-- Deseja-se alugar um sitio que tenha arvoredo de fructo, e que seja bem perto desta cidade: quem o tiver queira annunciar o lugar, onde he dito sitio.

-- Furtaram, do segundo andar do sobrado n. 23 da rua do Apollo, no dia 10 do corrente, pela uma hora da tarde, os seguintes objectos, a saber: um par de brincos de ouro de filagrãa, obra do Porto; um cordão dito; um dito dito com medalha, tendo esta um diamante no meio; um alfinete de peito de senhora, com diamante; um par de burzeguins de homem, e um pouco de dinheiro em cedulas miudas: roga-se a pessoa a quem for offerecido qualquer destes objectos, apprehenda e mande participar a dita casa, que se recompensará generosamente; e promette-se cincoenta mil réis á pessoa que declarar quem foi o ladrão.

-- Aluga-se a loja da pracinha do Livramento, n. 33; e vende-se a armação da mesma. A pessoa que pretender dirija-se a rua Direita, n. 100, primeiro andar. Tambem vende-se um completo fardamento de inferior de cavallaria: a tratar no mesmo sobrado.

— O Sr. Theotonio Joaquim da Costa digne-se apparecer na olaria da rua do Cotovello, em que tinha freguezia, a negocio de seu interesse.

-- Na rua do Rangel n. 9, continúa-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, tudo com brevidade e a preço muito commodo.

— Precisa-se de um bom official de alfaiate para trabalhar por dia: na rua Nova, n. 60.

-- Aluga-se, por preço commodo, sendo para morar alguma familia, os segundo e terceiro andares do sobrado n. 36 da rua d'Alfandega-Velha: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Aviso importante.

--- Chegou da Europa proximamente um habil official de entalhador e desenhista: quem pretender o seu trabalho, (o qual he perito e habil) dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, na tenda de marceneiro de Thomas Purcell. Lembra-se que tambem a sua occupação he de fazer altares, pulpitos e tudo que pertencer a sua arte, &c., &c.

-- Adverte-se a pessoa que deixou na rua da Alfandega-Velha, n. 38, as rapozas, queira quanto antes ir ou mandar busca-las, pagando as despezas que se teem feito; pois não se fica responsavel pela morte ou fuga das mesmas rapozas.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro: na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 10 horas da manhãa e do meio-dia as 3 da tarde.

— Recebem-se escravos para se venderem, tanto para fóra da provincia como para engenho, por ter o annunciante muitas encommendas, levando sò dous por cento de commissão, sustentando os escravos gratuitamente, e offerecendo toda segurança e responsabilidade para os escravos: na rua Nova, n. 40.

= Precisa-se de uma ama de meia idade, livre, que saiba cozinhar, lavar e engommar, para casa de pouca familia: defronte da Soledade da Boa-Vista, n. 42.

— O abaixo assignado faz publico que José de Moraes Maya não he mais seu caixeiro, desde o dia 8 do corrente.

José Joaquim da Silva Maya.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia, casa de cambio, n. 38, de Manoel Gomes, acham-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do hospital da santa casa da Misericordia da côrte.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Passeio, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar de novamente ao respeitavel publico que recebeu um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho furta-côres, e de todas as mais côres conhecidas. O fabricante afiança segurança em armações e cores; assim como tem chapéos de sol para senhoras, do ultimo gosto de Paris. Na mesma fabrica ha com abundancia chapéos de sol, de seda e panninho, da marca maior, pois teem 32 pollegadas, bem construidos em suas armações e boas fazendas; sendo estes os *verdadeiros guarda-chuvas*: tambem ha uma porção de chicotes da ultima moda de Paris, bengalas de junco, castões ricos e ponteiras, borlotas para o bom arranjo das mesmas; e tambem se fazem todos os concertos em chapéos de sol, pois para isso ha um bom sortimento dos objectos mais ricos e bonitos que podem haver. Na mesma fabrica cobrem-se e concertam-se umbellas de igreja. Tudo com perfeição e brevidade.

— Uma pessoa séria e de muito boa conducta propõe-se a fazer qualquer escripturação, tanto por partidas dobradas como singelas, pois tem optima lettra, e sendo das duas horas da tarde em diante: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, que se dirá quem he.

— Engomma-se com muito asseio e promptidão, e por preço muito commodo: defronte das catacumbas da matriz de Santo-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua do Vigario, n. 20, primeiro andar, por cima de uma vende.

Obras de cabellos.

As senhoras que fazem obras de cabellos avisam a suas freguezas que mudaram-se para a rua da Viração, unico sobrado defronte das catacumbas de S Pedro, e que continuam a fazer marrafas, cabelleiras para homens e senhoras, trancelins, aneis, pulseiras, flores, penteados, crescentes: tudo com perfeição e por preço mais commodo do que em outra parte. Tambem alugam marrafas, cabelleiras, e crespos para anjos de procissão.

— Na rua do Apollo, n. 20, precisa-se alugar escravos que sejam moços e bem possantes, e pagam-se, diariamente a 800 rs.; dá-se-lhe comida, e tambem contratam-se mensalmente em porporção do diario: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar que acharão com quem tratarem.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica: na rua larga do Rozario, n. 29, se dirá quem precisa.

— O Sr. João de Almeida Guimarães queira apparecer na rua Nova, loja n. 11, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e jardim: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua das Larangeiras, n. 29.

— Os administradores da massa fallida de J. L. Vianna scientificam aos devedores do mesmo que a unica pessoa encarregada da cobrança dessas dividas he o Sr. José Joaquim Ferreira, e que só a elle deverão pagar a importancia dos seus respectivos debitos, sob pena de serem coagidos a pagar duas vezes.

— Arrenda-se um sitio no Barbalho, com sufficiente casa, estribaria para dous cavallos, algumas arvores que dão fructo, optimas terras de muita producção, e que he muito perto do rio: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

— Affonso José de Albuquerque Mello faz sciente ao respeitavel publico que não comprem e nem façam negocio algum com João Luiz Salgado, morador na Boa-Viagem, sobre dous pretos do gentio de Angola, uma de nome Catharina e outro de nome Manoel, os quaes estão hypothecados ao fallecido Sebastião Mauricio d'Albuquerque Wanderley, por escriptura no competente cartorio, e hoje pertence esta hypotheca aos herdeiros do dito fallecido.

— Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

LIMA,

rua Nova, n 2, primeiro andar, vende chapeos armados, bandas, fiadores e dragonas, para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional, de cavallaria e infantaria; espadas de cópos dourados; ditas prateadas sem roca; pastas, talins e cananas; galões de ouro e prata; mantas e goldres com galão de ouro e arreios para cavallo de coronel de legião, &c.; chapeos envernizados para pagens; luvas de camurça, brancas e pretas.

— Precisa-se alugar um preto mensalmente, que seja bom cozinheiro e comprador: na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

— Qualquer Senhor advogado que se disponha a exercer as suas funcções na nova villa de Agoa-Preta, querendo encarregar-se de umas causas que devem correr alli, póde declarar a sua moradia, ou entender-se com Manoel Zefirino dos Santos.

20:000$000 de rs.

Com a chegada do vapor *Imperatriz* veio a feliz noticia de ter a casa do Farias pela segunda vez mandado a sorte dos 20:000$000 de rs. para Pernambuco, e o mesmo vapor trouxe outra porção de cautelas pertencentes a loteria de Santa-Catharina; as quaes se acham a venda na loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca. Adverte-se aos compradores que o primeiro vapor que chegar trará a lista. Tabella dos preços: — vigesimos, 1$200; oitavos, 3$000; quartos, 6$000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Chegaram bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia; e tambem ainda existem meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria a beneficio das caldas de S.-Catharina. Os 20:000$000 de rs. tornaram a sahir nos vigesimos que vieram para esta provincia, e além disso mais premios de nomeada. Os preços dos bilhetes são os seguintes: bilhetes 24$000 rs., meios 12$000 rs., quartos 6$ rs., oitavos 3$000 rs. e vigesimos 1$200 rs.; e vendem-se no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

— Traspassam-se as chaves de um asseiado armazem para carne do Ceará, sito na rua da Praia: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

— O abaixo assignado vende as partes que possue no engenho Souza da nova villa de Agoa-Preta, e transfere o direito de a pôr em praça por arrendamento em virtude de sentença da relação que teve passada em julgado, e já com habilitação da viuva, consenhora do engenho, e de suas duas filhas.

Manoel Zefirino dos Santos.

— O Senhor que nesta praça tiver correspondencia com o Sr. de engenho Tibirí, da freguezia de Una, Francisco de S. Thiago Ramos, queira declarar a sua moradia, para ser procurado a beneficio do dito senhor de engenho.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, no lugar da Pitombeira, com casa e quarto envidraçados, com muito bons commodos, sitio murado, cacimba, tanque para banho, estribaria, cocheira, quarto para escravos, dito para feitor: quem o pretender dirija-se a rua Velha, sobrado n. 34.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Está novamente marcado o dia 16 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria; e o respectivo thesoureiro espera realisar nesse dia o mesmo andamento, para o que envidará todos os esforços possiveis. O resto dos bilhetes continúa a estar a venda nos lugares do costume.

— Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, agenciam-se vendas e compras de qualquer um objecto, ou negocio serio que incumbirem: caso precisarem de fiadores, dar-se-hão.

— No dia 10 do corrente, ás 8 horas da noite, atravessando-se da casa n. 26 da rua da Cruz para a casa da mesma rua n. 37, cahio do bolso de uma sobrecasaca uma carteira nova, com um conto dusentos e cincoenta e tres mil réis em cedulas, sendo uma de quinhentos mil réis, e as mais de duzentos e cem, e o restante miudas, cuja quantia era para se entregar aqui a um negociante inglez; por isto roga se á qualquer pessoa que achasse a mesma carteira com o dinheiro, que mande entregar, pois he de um pobre principiante que veio, no vapor, do Ceará, que se lhe dará uma boa recompensa.

— Do sitio do Dr. Feitoza, na estrada de João-de-Barros, furtaram, na madrugada de hontem, (10) um carneiro e uma ovelha de raça merinó: quem os entregar no dito sitio, receberá de gratificação dez mil réis.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Martyrios convida a todos os seus amados irmãos a comparecerem, no dia 12 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na nossa igreja, para o fim de acompanharem a procissão que tem de percorrer as ruas abaixo declaradas, desta cidade, attento o disposto no artigo 5.º dos estatutos. A mesa pede aos moradores das ruas, por onde tem de passar a procissão, que tenham limpas as testadas de suas casas, pois assim o exige a decencia do acto. Rua dos Martyrios, travessa do Marisco, pateo do Terço, frente da igreja dos Martyrios, rua de Hortas, pateo do Carmo, Camboa do dito, rua das Flores, dita Nova, dita das Trincheiras, dita estreita do Rozario, dita das Cruzes, travessa de S.-Francisco, rua da Cadeia de Santo-Antonio; Recife, rua da Cadeia, dita da Cruz, travessa do Bom-Jesus, rua dos Tanoeiros, Corpo-Santo, rua do Vigario, dita do Forte-do-Mattos, travessa da Lapa, rua da Madre-de-Deos, dita do Collegio, praça do Livramento e rua Direita.

= José Luiz de Mello, subdito portuguez, vai a ilha de S.-Miguel.

— Manoel do Rego Lima retira-se para a ilha de S.-Miguel, a tratar de sua saúde.

— Na travessa dos Expostos, casa n. 8, achará o publico sempre prompto á qualquer hora o ja bem conhecido Silva sangrador e dentista, que applica ventosas, chumba dentes, limpa e tambem abre; estando para este fim munido de todos os apparelhos até ferros para dentes de crianças, mandados fazer de proposito. A delicadeza com que se apresentara o annunciante, o publico a testemunhará.

— He verdade que na rua Nova, loja n. 8, o Amaral está vendendo sapatos francezes de marroquim e cordovão, para senhoras, a 880 rs. o par: a elles, freguezes, antes que se acabem! pois que por semelhante preço não custarão muito a vender-se.

— Cartas para serem entregues aos Srs: — Dr. Filippe Carneiro de Olinda, padre mestre frei João de Capristano, Francisco Joaquim Machado, Francisco da Silva Rego (tenente de policia) e João de Sá Albuquerque: na rua do Crespo, loja da esquina, n. 14.

— A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige em a rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação por mais rica que seja; assim como tem e apromptа qualquer emblema appropriado as mesmas obras.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

Compras.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos com habilidades, ou mesmo sem ellas, tendo boas figurás; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compram-se moedas d'ouro de 6$400: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Compra-se um escravo de idade de 20 a 30 annos, sadio, de bonita figura, e que seja bom destilador de ago'ardente; paga-se bem: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso: quem tiver entenda-se com o Sr. Pinheiro na rua do Cabugá, n. 11.

— Compra-se um sellim em bom uso (destes passafesta) e tambem precisa-se de alugar uma preta de meia idade para o serviço de uma casa, e que saiba cozinhar e lavar: na rua de Santa-Rita-Nova, n. 11. Na mesma casa acha-se uma carta para o Sr. Antonio Leal de Barros.

Cedulas encarnadas de 20$ rs.

Continuam-se a comprar, com algum abatimento: no Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Vieira.

— Compra-se uma venda que seja em bom lugar, com os fundos de 600$ a 800$000 rs., a dinheiro a vista: quem tiver annuncie por esta folha.

Vendas.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

As verdadeiras navalhas inglezas

para barba, e do melhor autor, vendem-se na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

INTERESSE GERAL.

Acaba de chegar a esta cidade a importantissima obra intitulada — Observações sobre o commercio do assucar — a qual trata da cultura da canna e fabrico dos seus productos, composta pelo insigne Dr. George Eduardo Fairbanks. Esta obra he de utilidade summa para os Srs. de engenho, fazendeiros e todas as mais pessoas interessadas neste importante ramo de industria, e para tornar mais convincente esta verdade basta considerar-se que o seu autor foi ultimamente commissionado pela assembléa provincial da Bahia a viajar pelas Indias Occidentaes, afim de indagar, observar e colher todos os melhoramentos que teem havido na cultura da canna e fabrico do assucar, e de conseguir-se toda a utilidade em um dos principaes ramos de riqueza que mais póde assegurar a prosperidade deste imperio.

Vende-se na loja de J. C. Ayres, rua da Cadeia-do-Recife, e na livraria de Bernardino José Vieira Coutinho, pateo do Collegio.

— Vende-se uma capa de gorgurão rôxo, para acompanhar a procissão dos Passos, ou outra para que sirva a mesma capa: na rua do Hospicio, venda da esquina, n. 1.

— Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia.

Potassa da Russia

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

Cheguem, cheguem depressa ao antigo barateiro para verem as novas pechinchas que elle tem, antes que se acabem; e desenganem-se que elles as torra a troco de pouco dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo a troco de muito pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: couro de lustro, a 1$000 rs. a pelle; papel de peso inglez, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma, e meia dita a 880 rs.; dito almaço, a 2$600 rs. a resma, e meia dita a 1$300 rs.; dito proprio para fogueteiro, ou embrulho de fazendas, a 1$600 rs. a resma; pentes de tartaruga para prender cabello, a 2$000 rs. cada um; finissimos bicos pretos de todas as larguras; dito de fio de retroz, muito fino; fitas de velludo preto, de todas as larguras; dita assetinada, propria para cabeção; luvas de seda pretas compridas, para senhora; ditas de pellica branca, para senhora, a 480 rs. o par, para acabar, (isto he applicado pelo barateiro as senhoras do bom tom); luvas de pellica branca, para homem, a 800 rs.; ditas pretas, a 480 rs.; ditas de seda de côres, para meninas, a 200 rs. o par; agulhas francezas, a 280 rs. a caixinha; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma; canivetes finos com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada um; navalhas finas com ferrugem, a 480 rs o estojo de duas navalhas; carteiras, a 160 rs. cada uma; fitas lavradas bem encorpadas, proprias para cinteiro de meninas; luvas de algodão, brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; oh que bellos brincos pretos que tem o barateiro, proprios para a Quaresma, chegados pelo ultimo navio de França, que são os que mais alli se usam; pelles de marroquim, a 1$200 rs. cada uma.

Cheguem freguezes a loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, loja de 3 portas, ao pé do arco de S.-Antonio, que hontem comprou novas pechinchas.

Córtes de collete do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 2$100 rs cada um; lenços de seda com franja, a 1$000 rs. cada um; riscados francezes, com fio de seda, proprios para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado; ditos para jaqueta, a 240 rs.; meias finas para homem, a 2$300 rs. o maço, e a 220 rs. o par; ditas para senhora, a 3$700 rs. o maço, e a 310 rs. o par; casimiras de côres, muito elasticas, a 900 rs. o covado; brim francezes de varias côres, a 850 rs a vara. Dão-se amostras de qualquer fazenda.

O que grande pechincha tem Francisco José Pereira Braga na rua do Crespo, n. 3, ao pé do Arco-de-Santo-Antonio!

Casimira preta muito superior, pelo diminuto preço de 2$800 rs. o covado; alpaca muito lustrosa, a 1$120 rs.; merinó preto muito fino, a 4$500 rs.; panno fino de diversas côres, que a vista se dirá o ultimo preço; riscados francezes dos melhores padrões que teem apparecido, a 240 rs. o covado; córtes de calça de brim de linho de diversos padrões, a 2$240 rs. o córte; ditos de casimira de algodão, a 1$800 rs.; ditos de pelle do diabo, a 1$280 rs. o córte; ditos de collete de setim dos gostos mais modernos, a 2$240 rs. o corte; balcemiras muito finas, a 320 rs. o covado; lindezas muito superiores, a 240 rs. o covado; louçainha muito moderna, a 240 rs. o covado; pecinhas de cambraia lisa, a 3$600 rs. a peça; ditas de bretanha muito fina, a 4$400 rs. a peça; sargelina de varias côres, propria para forros de roupas finas, a 280 rs. o covado; lenços de setim para gravatas, a 2$000 rs. cada um; ditos de cassa para dito, a 220 rs.; ditos brancos para mão de homem, a 320 rs.; ditos com cercadura encarnada, a 320 rs.; ditos com dita azul, a 320 rs.; ditos da fabrica encarnados, a 280 rs. cada um; ditos de chita, a 200 rs; ganga encarnada muito superior, a 360 rs. o covado; córtes de chaly de seda, a 14$000 rs. cada um; mantas de setim, a 12$000 rs. cada uma; ganga azul, a 160 rs. o covado; algodão trançado de lista, a 230 rs. o covado; dito azul proprio para roupa de escravos, a 240 rs. o covado; chales de lãa e seda, a 6$000 rs. cada um; ditos de lãa, a 2$000 rs.; ditos de cambraia com flor nas pontas, a 1$000 rs. cada um delles; de garça, a 3$500 rs. cada um; ditos de chita, a 1$280 rs.; ditos de mettim, a 1$120 rs.; lenços de seda muito finos, a 1$440 rs. cada um; chitas de diversas qualidades; peças de madapolão, a 3$000 rs. cada uma; dito mais fino, a 3$400 rs.; dito a 4$000 rs.; dito a 5$000 rs.; lustrim de diversas côres, a 240 rs. o covado; cambraias de listra branca, a 600 rs. a vara; e na mesma loja dão-se fazendas a mostra para as pessoas que precisarem.

Na Rua Nova n. 10, loja de Hypolito St. Martin & C.,

vende-se superior sarja hespanhola; ricos lós de seda preta; chales e mantas de seda, de padrões modernos; superiores lenços de garça e seda; manteletes muito superiores; sedas e setins brancos lavrados, para vestidos de noivados; crepe azul, cor de rosa, cor de palha, branco e preto; guarnições de flores de laranja; capellas de dita e de rosas; cachos de flores com pennas e sem ellas, de todas as qualidades; luvas de seda preta e de cores, curtas e compridas; meias de dita, brancas e pretas; espartilhos; luvas de pellica; saccos para roupa; fitas de seda lavradas, candieiros de latão; lenços de linho, para mão; jogos de xadrez, damas, dominó e vispora; um completo sortimento de perfumarias; sellins inglezes e francezes; sapatos de duraque, marroquim, cordovão e setim para senhora; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se, a contento, as muito acreditadas navalhas de Guimarães: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se um bonito moleque de 16 annos, proprio para aprender qualquer officio, por não ter achaques: na rua Imperial, sobrado n. 39.

Na loja nova n. 4, do barateiro, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se:

Primor e bom gosto para vestido, o covado a	$320
Mantas de cambraia lavradas de seda, a	5$000
Riscados francezes, o covado a	$240
Ditos largos, a	$320
Luvas pretas de seda, com dedos, a	1$000
Córtes de fustão de lãa e seda para collete, a	1$000
Ditos de seda e de setim lavrado a franceza, gosto asseiado, a	7$000
Chales de lãa e seda, gosto rico, a	6$400 e 7$000
Gambriões para calças, fingindo casimira listrada, o córte a	1$280
Casimira preta superfina, o covado a	3$000
Chales de seda de ricos lavrores, de 15$ a	25$000

Dão-se amostras sobre penhores.

O novo barateiro da loja nova, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4,

avisa ao respeitavel publico que tem ricos pannos para mesa, de casimira fina, com vistas e passagens historicas, a 25$000 rs. cada um; ditos de lãa e algodão, com ricos desenhos, a 4$5000 rs.; pannos finos de todas as côres, e preto muito superior, de 4$000 até 10$000 rs., verde e côr de vinho, de lindo panno, a 6$500 rs., dito azul para farda, de 4$ a 6$000 rs.; luvas, tanto de pellica como de seda e de algodão com borracha, para homem e senhora. Dão-se amostras sobre penhores.

--- Vende-se um moleque official de pedreiro, sem vicios nem achaques, de 17 a 18 annos: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

TREM DE COZINHA.

Panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro, forradas de louça. O asseio e duração deste trem de cozinha vale a pena de ser procurado, na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Vendem-se, ou arrendam-se duas grandes olarias em S.-Anna, com barro para toda obra, com 3 casas e muito terreno para plantar e pasto para animaes: a fallar em S.-José-do-Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da capella.

--- Vende-se um cavallo sellado, com todos os andares, e que he proprio para carro: na cocheira da rua da Florentina.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos para meninos, de 60 a 100 rs.; ditos de setim para senhora, a 1$000 e 1$500 rs, e de lustro, a 1$440 rs.; ditos de marroquim para homem, a 800 rs.; ditos de panno e de lustro, a 1$000 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; ditos de cordovão, a 640 rs.; borzeguins; botins; meios ditos; sapatões inglezes, a 3$000 rs.; pelles de lustro, a 320 rs., e de marroquim, a 1$000 rs.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Charutos.

Charutos côr de canella da fabrica de Augusto Wetzlebm, os melhores que aqui teem apparecido: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, n. 26, ou 52.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

a dinheiro a vista, está o barateiro torrando por todo o dinheiro o seguinte: sapatos francezes, de marroquim e de duraque de todas as côres, para senhora, a 800 rs.; ditos de setim, a 1$000 rs.; ditos para meninas; botins de marroquim e sapatos de colchete para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete para homem; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, muito superior qualidade; córtes de colletes de seda de diversas côres, por preço commodo.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se uma preta de elegante figura, de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma muito bem, cose, faz renda, lava e cozinha, tudo com perfeição; se for para engenho, ou fóra da provincia, vender-se-ha mais em conta; uma dita com as mesmas habilidades, e que he de muito boa conducta, ou tambem se troca por outra; uma dita que está pejada, muito boa cozinheira, e que he muito esperta para o serviço de casa; duas ditas, proprias para o campo, por 900$000 rs.; um preto, proprio para o campo, por 400$000 rs., e mais alguns escravos, que a vista dos compradores se lhe mostrarão os que elles quizerem.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Imperial, n. 59, defronte do viveiro do Muniz, ou troca-se por outra mais pequena, com a volta que for rasoavel: na rua Velha, n. 44.

O BARATEIRO.

Loja nova n. 4, de Ricardo & Companhia, ao pé do arco de S.-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento abrio-se hontem e como esteja sortido de fazendas todas novas em gosto, qualidade e proprias desta praça, offerecem-se a consideração dos freguezes os preços de algumas dellas mais conhecidas. Adverte-se que os preços de todas as mais que existem maravilhosamente sortidas neste estabelecimento são porque devem ser mais commodos do que em outra qualquer parte, em rasão de serem compradas a dinheiro, novas e fresquinhas, com sejam: lenços de seda superiores, a 1$440 rs.; ditos muito finos, da India, a 2$240 rs.; brins de puro linho e de ricos padrões, a 1$000 rs. a vara; córtes de collete de fustão de ricos lavrores, a 1$000 rs; brim branco de linho, a 800 rs. a vara; dito francez estampado, tal e qual a casimira franceza e do mais superior linho, a 2$000 rs. a vara; córtes de colletes de setim lavrado, de ricos padrões, a 5$000 rs.; ditos de lãa e seda, a 1$000 rs.; madapolão, de 160 até 280 rs. a vara, boa fazenda, e em peça de 2$500 até 5$500 rs., superior fazenda; córtes de cassa fingindo chali, que em gosto levam vantagem a todas as sedas, pois são uma maravilha de estampado e superior cambraia, a 5$000 rs.; pannos finos de todas as côres, francezes e inglezes, e de todos os preços, novos e em folha; sortimento de chitas novas e finas; de chales de lãa e seda, e de seda, tudo novo em gosto e padrões; sarjas e setins lisos de côres, brancos e pretos de Macau, superiores e de varias qualidades; casimiras pretas e elasticas superiores, de 3 a 4$ rs. o covado; brins; bramantes; bretanhas de linho; esguiões; mantas de seda; irlanda, sortimento novo, em preço, gosto e qualidade; luvas de algodão e de seda; meias de algodão e de seda, tanto pretas como brancas, para homem e senhora; e outras muitas fazendas que seria longo enumera-las.

— Vendem-se duas pedras com duas torneiras grandes chumbadas nas mesmas, que serviram em tanque de agoa, as quaes talvez sirvam para as obras do encanamento ou para algum tanque de sitio: na rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7.

-- Vende-se uma preta de nação muito boa vendedeira, que faz todo o serviço de casa e he muito diligente: no pateo do Carmo, n. 7.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes, vendem-se córtes de casimira, muito superior e de gostos modernos, pelo baratissimo preço de 6$000 rs. cada córte.

-- Vende-se uma venda no pateo do Livramento; uma das melhores que ha por alli: quem a pretender annuncie.

--- Vendem-se 2 pares de venezianas: na rua do Trapiche, n. 44.

--- Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, he quitandeira, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 dito de 7 annos; 1 pardo de 18 annos, optimo para pagem, por ser bastante diligente e fiel; 1 mulatinho de 11 annos, proprio para aprender officio; 3 pretas de 20 a 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas uma cria de um anno; uma preta de idade, por 200$000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma canoa aberta grande que pega em mais de milheiro de tijolos de alvenaria; duas ditas de conduzir agoa, em bom estado; um dita meia aberta, rectificada de novo, propria para familia, ou carga pequena; tudo por preço commodo: no antigo Porto-das-Canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O Elster,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda, assim como todo o material para fabrico de chapeos.

-- Vende-se, por precisão, uma preta que engomma muito bem, cozinha o diario de uma casa e lava; dá-se muito em conta: nas Cinco-Pontas, n. 16.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6,

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da igreja matriz da cidade da Victoria; e todos os amantes e felizes neste jogo devem concorrer na prompta compra dos restos das cautelas, certo de que desta loteria correrão as rodas no dia destinado, que he o dia 16 do corrente. A ellas que são poucas, a 1$ rs., por não haverem mais de 500 rs.

— No armazem do Bacelar, na escadinha da alfandega, vendem-se, a retalho e em pequenas porções, caixas de sabão, da mais acreditada fabrica do Rio-de-Janeiro, de vapor, por preço commodo; para o que trata-se com Amorim Irmãos.

--- Vende-se gomma de araruta, muita alva; sagù de primeira qualidade; sevadinha de França e tapioca do Maranhão, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Vinho de Champanha

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vendem-se na rua da Cruz, n. 23, brandões de cera, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, e por preço commodo.

-- Vende-se a venda n. 17 em Fóra-de-Portas, no largo da igreja do Pilar, bem afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma, que se lhe dirá com quem deva tratar.

— Vendem-se gigos com batatas, a dois mil reis: na porta da alfandega, armazem, n. 20.

A 10 rs. a caixa.

Palitos para tirar fogo, de optima qualidade: vendem-se na antiga rua dos Quarteis, na terceira loja de miudezas, n. 20.

—Vende-se uma canôa de conduzir agoa, em muito bom estado e por preço commodo: na rua do Queimado loja, n. 6.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Vende-se um jogo de caixilhos da alcôva, de amarello vinhatico, obre prompta e bem feita, por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

AS ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA,

continuam-se a vender na rua do Crespo, n. 8, de Campos & Maya; assim como finissimas navalhas de cabo de marfim, feitas em Portugal, da mais superior qualidade e melhor córte que tem vindo a esta praça, pelo modico preço cada uma de 5$000 rs.; não se duvidando dar ao comprador para experimentar.

-- Vende-se um escravo padeiro, ou se aluga: a quem convier uma das cousas, dirija-se a rua do Livramento, n. 38.

-- Vendem-se superiores e muito cantadores canarios do imperio, chegados proximamente do Porto: assevera-se que são o mais cantadores possiveis, tanto nos viveiros como separados: na rua estreita do Rozario, n. 8, e na rua do Vigario do Recife, n. 11.

-- Por mui barato preço, pois he por precisão, vende-se um escravo de bonita figura, que representa trinta e tantos a quarenta annos, porém mui reforçado, sem vicios, nem achaques, cozinheiro, ganhador que ganha todos os dias um selo sem falhar; tem pratica de padaria, assim como entende tambem do serviço do campo: na rua larga do Rozario, loja n. 48.

Attenção.

Na rua Direita n. 50, loja de pintor e vidraceiro, ha um completo sortimento de vidros em porção e a retalho; ditos para espelho com muito bom aço; tintas de todas as qualidades e oleo: tudo em porção e por preços commodos.

— Vendem-se casacas de superior panno preto; sobrecasacas de merinó preto, muito fino; calças de casimira, preta, elastica; ditas de panno preto; e colletes de superior setim preto: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate, na esquina do becco.

AVISO aos cavalleiros de bom gosto.

Os mais ricos estribos que teem apparecido de metal branco, os quaes não dão trabalho algum a limpar, pois se conservam lustrosos que parecem prata: as pessoas que quizerem dirijam-se a loja de Maia Ramos & C., rua Nova, n. 6.

—Vendem-se trinta escravos, sendo mulatinhas, negras, negros, mulatas, negrinhas e cabras, de boas figuras e qualidades, inclusive dous pretos proprios para o serviço campestre, de idades de 35 a 40 annos, por 200$000 rs. cada um; assim como cera de carnauba de primeira qualidade, feijão, pontas de boi e courinhos de cabra: tudo por preços commodos, por querer-se o vendedor retirar. A tratar-se na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 6.

=Vendem-se cinco acções do encanamento: na rua da Concordia, armazem de madeiras, n. 25.

— Vende-se a casa em que mora o Sr. Christovão Starr, na rua da Aurora n. 34, de um andar e sotão, de construcção moderna, com trapeira em ambas as frentes, e duas grandes cozinhas, uma puxada fóra no primeiro andar, e outra no sotão, tendo dito sotão os commodos de um outro andar, com grande quintal para plantar e criar, todo murado, com estribaria e todos os mais predicados exigidos para uma morada agradavel: quem a pretender dirija-se á sua proprietaria na mesma rua, n. 50, ou á rua da Cadeia-do-Recife, casa de cambio, n. 34.

--- Vende-se a verdadeira sarja preta hespanhola, muito superior; sedas pretas achamalotadas para vestido; meias de seda pretas muito superiores; luvas tambem pretas e de côres; lós pretos de todos os tamanhos; mantas escocezas de muito bom gosto; chales de seda muito superiores; córtes de cambraia de listras; bicos pretos de linho; ditos brancos de todas as larguras; sapatos de couro de lustro, cordovão e marroquim para senhora, e outras muitas fazendas por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

REFRESCOS

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1$000 rs. a garrafa; dito de flores de laranja, a 1$000 rs a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por pessoas que padecem do peito, por já ter feito bons beneficios, a 1$000 rs. a garrafa; dito de maracujá, tamarindo, ananaz, limão e laranja, a 500 rs. a garrfa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

AVISO

As senhoras do bom gosto.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

Parecem de seda;

Vendem-se chitas assetinadas pretas, francezas, proprias para luto, a 260 rs. o covado; peças de hamburgo fino, a 3000 rs. cada uma; lós pretos muito em conta: na rua do Queimado, loja nova n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

Deposito de charutos, na rua larga do Rozario, n. 32.

Neste deposito acha-se um sortimento de charutos de marca de fogo, vindos da Bahia pelo hiate *Tentador*, sendo: charutos côr de canella, S.-Felix, fama-vôa, regalia, fórma-regalia, non-plus-ultra, os afamados cigarros de la Havana, ditos de la fama; aonde os freguezes acharão fazenda que lhe agrade, por se ter de muitas qualidades e de muitos preços.

--- Hebrard, com botiquim francez, na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar que pelo ultimo navio chegou-lhe de França: salchichão, muito gostoso; um bello sortimento de conservas, fructas conservadas em licor; vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas; Saint Julien e Roussillon, em caixas; cognac muito velho; o verdadeiro marraschino de Zara; absinth da Suissa; azeite fino do Sr. Plagnol de Marseille; agoa de flor de laranja. No mesmo botiquim ha um deposito de chocolate do Maranhão, muito novo; dito de saúde, peitoral e de baunilha; tambem ha charutos regalia da Bahia; e tudo se vende por preço commodo.

--- Vende-se um preto de 18 a 20 annos, bom padeiro; um moleque de 14 annos, bom cozinheiro: na rua do Livramento, n. 38, até as 9 horas da manhãa.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vende-se muito superior sarja larga hespanhola, legitima; merinó preto, muito fino, a 3800 rs. o covado; superior panno preto e de côres; alpaca preta, muito fina; chamalote de seda pura; córtes de vestidos de setim preto lavrado, o mais rico que tem apparecido; setim de Macau; superiores lós de linho preto; damasco de seda; dito de lãa; assim como um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma: tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Parecem de seda.

Chapeos de sol de panninho inglez, com armação de ferro, os melhores que teem apparecido neste mercado: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

Pannos pretos finos

e de côres, e novos na loja; verdadeiro setim e lenços de Macau; chapeos de sol, de seda; casimira preta elastica; lós pretos; sarja hespanhola; e todo o sortimento de fazendas finas, proprias para a Quaresma: na rua do Queimado, loja n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, acha-se um completo sortimento de fazendas finas, o mais em conta possivel; assim como chapeos do Chili, finos e ordinarios; o famoso panno de linho, e as chitas assetinadas pretas; chales e mantas de seda; córtes de chali, os mais modernos que ha; merinó e alpaca fina; o verdadeiro brim de linho de listras, para calças.

CHEGUEM AO QUE HE BOM!

Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores, e de excellente casta: na rua da Florentina, n. 16.

--- Vendem-se saccas com bom arroz: na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

--- Vende-se uma canoa aberta que carrega 600 tijolos grossos, construida com boas madeiras, e mesmo para conducção de familia, por ter proporção: na rua do Alecrim, n. 2, segundo andar.

--- Vende-se um bucle com pistões de novo modelo e de excellente voz, dá-se de bom mercado a quem o comprar, uma marcha para musica militar, denominada S.-Barbara, e um passo dobrado, Carlos-Magno, em que brilha esse instrumento, como tambem se dará uma escala: a fallar com Affonso Saint-Martin, no principio da rua dos Quarteis, n. 24, primeiro andar.

Escravos Fugidos

-- Fugio da côrte do Rio-de-Janeiro, em junho de 1844, um escravo, de nome João de Deos, cabra escuro, official de barbeiro, toca bem rabeca, sangra, &c.; estatura um pouco alta, cabello não corrido, empomado, e repartido com gaforina, testa grande com uma pequena brecha, olhos regulares e avermelhados, no rosto poucos signaes de bexigas apagadas, sua voz um pouco grossa; anda bem trajado; e calçado, seu andar he acapoeirado jogando com os braços; he quebrado, sabendo ler e escrever, e intitula-se por forro com alguns falsos attestados; do qual ainda existem seus pais de nomes Feliciano e Balbina; he escravo do Sr. Pedro Antonio Felles Barreto de Menezes, da cidade do Rio-de-Janeiro. Ha toda a persuasão de que o mesmo escravo foi visto nesta praça, e por isso muito se recommenda a todos os capitães de campo a sua captura, assim tambem o mesmo se pede a todas as autoridades policiaes; certos de que quem o troucer a rua da Cadeia-do-Recife, n. 45, casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se por todos os signaes ser o proprio, receberá uma generosa gratificação.

— Fugio, ha um mez pouco mais ou menos, um preto, de nome Manoel, de nação Baca, baixo, um pouco fulo, rosto redondo; tem as pernas um pouco cambaias, os dedos do pé direito cortados pelo meio menos o grande, e o minimo todo cortado; tem cicatrizes de ferida na mesma perna direita, e julga-se que tambem na esquerda. Este preto já esteve fugido, e foi apprehendido por homens moradores no engenho Guararapes, segundo disseram, e conduzido para o Caxangá, donde tornou a evadir-se. Roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo, autoridades policiaes e mais pessoas que por ventura o apprehendam, o levem atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24, ou na rua de Apollo, armazem de Almeida & Fonseca, ou na praça da Boa-Vista, em casa do brigadeiro Almeida, que serão recompensados generosamente.

— Fugio um escravo, de nome Jacintho, Caçange; representa ter 25 a 30 annos, altura mediana, corpo regular, dentes abertos e alvos, ar muito risonho; consta ter andado ganhando nesta praça: quem o pegar leve a rua do Pires, n. 19, ou ao engenho Mussahiba.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

ILEGÍVEL